



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Relatório da Administração de 2004

1. As Operações

A Suzano Papel e Celulose é um dos maiores produtores integrados de papel e celulose da América Latina, com posições de liderança em vários segmentos do mercado na região. Os principais produtos comercializados, tanto no mercado doméstico como no externo, são celulose de eucalipto, papéis para imprimir e escrever não-revestidos e revestidos e papelcartão. Em 2004, a capacidade total de produção de celulose foi de 1,08 milhão de toneladas por ano, das quais 470 mil toneladas foram destinadas ao mercado e o restante utilizado na produção de papéis. Neste último segmento, a capacidade de produção foi de 820 mil toneladas. Após a conclusão da otimização da linha de celulose da Unidade de Mucuri, que ocorreu em dezembro de 2004, houve um crescimento de 60 mil toneladas na capacidade de produção e comercialização deste produto.

Em 30 de Junho de 2004 foi concluída a incorporação da Companhia Suzano de Papel e Celulose (Companhia Suzano) pela Bahia Sul Celulose S.A. (Bahia Sul), uma importante etapa do processo de integração operacional e societário das Companhias, que se iniciou após a aquisição, pela Companhia Suzano, da totalidade das ações com direito a voto de emissão da Bahia Sul, ocorrida em maio de 2001. A nova denominação da Bahia Sul passou a ser Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (Companhia ou Suzano Papel e Celulose).

A Suzano Papel e Celulose é controlada pela Suzano Holding S.A., que, adicionalmente aos negócios na indústria de papel e celulose, detém investimentos na indústria petroquímica, por meio da Suzano Petroquímica S.A.. As Empresas Suzano completaram, em 2004, 80 anos de operações no setor de papel e celulose e 30 anos no setor petroquímico.

2. Ambiente competitivo

2.1 Cenário Econômico

A economia brasileira recuperou a trajetória de crescimento em 2004, liderada pelo setor industrial, com o bom desempenho das exportações e crescimento da demanda interna. A inflação manteve-se relativamente baixa, face à política monetária restritiva adotada pelo governo e ao fortalecimento do real frente ao dólar americano. O risco país apresentou redução, com entrada de divisas, ampla oferta de linhas de crédito e conseqüente redução do custo financeiro. A cotação média R\$/US\$ em 2004 foi de 2,9263 em comparação a 3,0775 em 2003. A cotação de fechamento R\$/US\$ do ano foi 2,6544, abaixo dos 2,8892 registrados em 31.12.2003.

No plano internacional, a elevação de juros na economia americana, a desvalorização do dólar frente a várias moedas, os elevados preços do petróleo e o desempenho da economia chinesa foram os destaques. Esta última deu sinais de redução das atividades ao longo do ano, em decorrência, principalmente, de questões de infra-estrutura e de intervenção governamental, mas restabeleceu o crescimento no final do ano. Esse comportamento acentuou a redução dos preços de celulose durante o verão europeu, período em que a demanda já é sazonalmente menor, e a posterior recuperação ao final do ano. Por outro lado, a desvalorização da moeda americana foi um fator que contribuiu para a sustentação dos preços da celulose medidos nesta moeda, tendo em vista que a zona do Euro é o principal mercado importador.

2.2 Celulose

Diante da conjuntura econômica descrita, o mercado de celulose também se recuperou em 2004. O preço médio CIF Europa aumentou cerca de 3% para US\$ 518 por tonelada e o volume vendido pela Companhia foi 21,2% superior ao do ano anterior, atingindo 490,1 mil toneladas.

Os estoques mundiais nos produtores de celulose tiveram uma grande variação ao longo do ano. Atingiram o pico de 41 dias de produção em agosto, após a redução temporária da demanda na China e o verão no hemisfério norte, e diminuíram no final do ano, chegando a 31 dias de produção em 31 de dezembro de 2004, o que apontava para melhoria de preços no início de 2005.

2.3 Papel

Como resultado da retomada da atividade econômica, o mercado interno de papéis apresentou sensível melhora em 2004. A Companhia teve a flexibilidade de direcionar suas vendas para o mercado interno, elevando em 17,3% o volume para este mercado e reduzindo os volumes de exportação em 8,5%.

Segundo dados preliminares da Bracelpa, a produção brasileira de papéis para imprimir e escrever e papelcartão, nos segmentos em que a Suzano atua, aumentou 5,9%, para 2,74 milhões de toneladas em 2004. Diante desse movimento, a participação da Suzano na produção total do mercado foi de 28,2%, ante 30,2% no ano anterior.

No mercado externo, impulsionados pelo bom desempenho da demanda na América do Norte, os preços médios apresentaram uma recuperação de 5,6%, apesar da valorização do real no fim do ano. Os preços de papel de imprimir e escrever em bobinas no mercado externo foram US\$ 283 por tonelada superiores aos preços médios de celulose.

3. **Estratégia de Negócios**

A estratégia da Suzano Papel e Celulose está focada no crescimento da produção para obter ganhos de competitividade e escala global e na criação de valor para os acionistas amparada por elevados padrões de responsabilidade ambiental e social. Em linha com suas principais diretrizes, apresentadas a seguir, e com os objetivos estratégicos das Empresas Suzano, importantes passos foram dados em 2004:

Expandir e modernizar a produção: Com os projetos em andamento e em estudo, podemos crescer organicamente, atingindo, em 2008, o ritmo de produção de 2,4 milhões de toneladas anuais de produtos. Deu-se continuidade ao projeto de expansão, com a aprovação em outubro de 2004 pelo Conselho de Administração do estudo de viabilidade do projeto de expansão de Mucuri. Adicionalmente, firmamos acordo para a aquisição da Ripasa em conjunto com a VCP, a ser efetivada em 2005. Em 2004, na Unidade Suzano, concluiu-se a modernização da máquina B8, com adição de 43 mil toneladas anuais de produção de papel para imprimir e escrever não-revestido. Naquela unidade, a linha de celulose passou a contar com capacidade de produção de mais 100 mil toneladas por ano a partir de uma ampliação concluída em dezembro de 2003. Em Mucuri, foi concluída em dezembro a otimização da planta de celulose que, com a adição de 60 mil toneladas, atingiu 645 mil toneladas por ano de capacidade total de celulose.

Desenvolver produtos e agregar valor aos clientes: Buscamos obter um grau de diferenciação em qualidade e serviços e desenvolver produtos inovadores com foco no mercado regional na América Latina. Em 2004, foi criada a linha Report Special[®], de papel cut-size revestido principalmente para a impressão fotográfica e outros usos. No mercado internacional, foi lançada a marca Paperfect[®], com o propósito de reforçar junto aos potenciais clientes a qualidade do papel para imprimir e escrever produzido com 100% de fibras de eucalipto.

Aumentar a eficiência operacional: Investimos em modernização e otimização para a redução dos custos unitários de produção. Foram implementadas também alternativas nas áreas de logística e suprimentos para redução de custos, melhoria de processos e maior controle dos riscos operacionais.

Aperfeiçoar o relacionamento com o mercado de capitais e diversificar fontes de financiamento: Temos revisto nossas práticas de governança e nosso grau de transparência e implementado medidas de melhoria da liquidez. Como resultado da oferta de ações, da contratação de um formador de mercado e da incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul, as ações da Suzano Papel e Celulose entraram em setembro para o grupo das 50 mais negociadas da Bovespa, reunidas na carteira do IBrX-50. Em agosto, a Companhia foi a primeira de capital privado a colocar debêntures com prazo de dez anos no mercado local.

Conduzir os negócios de maneira social e ambientalmente responsável: Objetivamos conciliar retorno econômico com desenvolvimento social e práticas ambientalmente responsáveis. Em 2004, importantes conquistas ocorreram neste sentido. Obtivemos a certificação Forest Stewardship Council (FSC), o mais importante reconhecimento internacional de responsabilidade social e ambiental no manejo de florestas. Além de ingressar na CCX – Chicago Climate Exchange – para comercializar créditos de carbono, a Companhia inaugurou o Parque das Neblinas, uma região de preservação ambiental próxima a São Paulo, e passou a integrar a lista das dez melhores empresas do Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa de 2004.

Buscar a excelência em gestão: Desejamos alcançar padrão de classe mundial de gestão, por meio da utilização dos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade, do qual a empresa foi vencedora em 2001. Para isso, a Companhia dispõe de unidades com tripla certificação (qualidade, meio ambiente e responsabilidade social) e vem implementando programa para estender esta condição a todas as suas demais unidades. A Companhia está ativamente envolvida nos trabalhos para criação de uma terceira geração de normas ISO mundial, que irá abranger a responsabilidade social corporativa.

4. Investimentos

No ano de 2004, foram investidos R\$ 617,9 milhões ou US\$ 211,2 milhões, sendo (i) R\$ 43,5 milhões no crescimento da base florestal; (ii) R\$ 277,0 milhões em projetos de modernização da área industrial, sendo R\$ 195,5 milhões na Unidade de Mucuri e R\$ 81,5 milhões na Unidade de Suzano; (iii) R\$ 184,9 milhões relativos a investimentos correntes industriais e florestais; (iv) R\$ 48,0 milhões em Capim Branco e (v) R\$ 64,5 milhões em outros segmentos, incluindo a eliminação de lucro na venda de ativos imobilizados intercompanhias em decorrência da incorporação realizada em junho, o que, contabilmente, gerou um incremento do ativo imobilizado.

O principal projeto na Unidade Suzano foi a modernização da máquina B8, com melhoria de produtividade e eficiência do equipamento, redução do custo unitário de produção e ampliação de 43 mil toneladas por ano de capacidade de produção de papéis para imprimir e escrever não-revestidos.

Na Unidade Mucuri, a capacidade de produção foi ampliada em 60 mil toneladas para otimizar a linha de celulose. A Unidade passará a ter uma capacidade total de 645 mil toneladas por ano, sendo 455 mil comercializadas diretamente para o mercado e o restante utilizado na fabricação de papel.

Planejamos iniciar em 2005 em Mucuri, após *go-ahead* final do Conselho de Administração, a construção da segunda linha de celulose. O início das operações é esperado para o terceiro trimestre de 2007 e terá investimentos estimados de US\$ 1,28 bilhão e capacidade de 1,0 milhão de toneladas por ano, com posterior ampliação para 1,1 milhão de toneladas por ano sem investimentos adicionais. Com investimentos marginais será adicionada capacidade de 150 mil toneladas por ano, atingindo a capacidade final de 1,25 milhão de toneladas por ano.

5. As Operações

5.1 Recursos Naturais

Em 31 de dezembro de 2004 alcançamos um total de 279 mil hectares de terras em áreas próximas às regiões de produção, nos Estados da Bahia e de São Paulo. Desse total, 111 mil ha, ou 40%, estão destinados a preservação ambiental e infra-estrutura. O fomento, sistema em que produtores independentes locais, por meio de contratos, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 56 mil ha e a madeira proveniente destes produtores passou a representar 8% do consumo total da Companhia. Nessa mesma data, havíamos atingido 84% do total da área destinada ao plantio para expansão de Mucuri.

Adicionalmente, a Companhia possui 163 mil ha de terras nos Estados do Maranhão e Minas Gerais, sendo 86 mil ha de florestas plantadas ou terras disponíveis para o plantio e o restante destinado à preservação ambiental e infra-estrutura. Essas terras e plantios são utilizados atualmente para pesquisa florestal e venda de madeira e representam uma reserva importante para o crescimento futuro da empresa.

Durante o ano, 40,6 mil ha foram reflorestados, incluindo novos plantios e replantio em todas as áreas da empresa, sendo 28,4 mil ha em terras próprias e 12,2 mil ha em áreas de fomento. O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para produção apresentou crescimento de 3,7% em São Paulo e de 2,6% na Bahia em relação ao obtido em 2003, com base no inventário florestal contínuo. Entre as principais realizações de 2004, estão:

- (a) a mecanização da colheita florestal em São Paulo. Os resultados alcançados de rendimento operacional em 2004 superaram em 11% o esperado para o primeiro ano de implantação;
- (b) a modernização dos viveiros na Bahia e São Paulo, com aumento de 50% na capacidade de produção de 50% no viveiro de São Paulo;
- (c) compra de 2,1 mil ha em São Paulo e de 3,4 mil ha de terras na Bahia para os projetos Q e de expansão, respectivamente; e
- (d) venda de 2,5 milhões de m³ de madeira oriunda de plantações na Bahia, São Paulo e, principalmente em Minas Gerais.

5.2 Suprimentos e Logística

Apesar do cenário adverso no mercado mundial, caracterizado pela elevação dos fretes marítimos, redução da disponibilidade de contêineres e de espaço nos navios, sobretudo nas vendas de papéis, a Companhia conseguiu escoar integralmente a produção conforme planejado. As operações foram realizadas com base em contratos ou acordos já firmados e em formas alternativas de redução de custos e de escoamento da produção. O desenvolvimento de *pallets* reforçados para as exportações do papel *cut-size* possibilitou o embarque de cargas soltas em outros tipos de navios, substituindo satisfatoriamente a utilização de contêineres oferecendo alternativas que ampliaram a disponibilidade de espaço para o transporte destes produtos.

Foram implementados dois projetos bimodais que possibilitaram melhorar a qualidade da entrega, com redução de avarias e do risco operacional. Na distribuição para o Nordeste, adicionamos a cabotagem ao já utilizado transporte rodoviário. Nas vendas para o Mercosul, foram iniciados testes para o transporte rodo-ferroviário com destino à Argentina, principal ponto de distribuição na região.

Com base no conceito de Suprimentos Estratégicos ("Strategic Sourcing"), famílias de materiais e serviços afins foram classificadas segundo a complexidade do mercado, valores envolvidos e impacto organizacional. Para cada família, foram definidas estratégias de negociação e modelos de contrato específicos. Com o mapeamento de mercado e preços

realizados em projetos pilotos por grupos multifuncionais, foram renegociados mais de 20 contratos corporativos em 2004.

5.3 Produção

A produção atingiu 1.239 mil toneladas em 2004, 3,1% acima de 2003, sendo 456 mil toneladas de celulose de mercado e 782 mil toneladas de papéis. Na tabela a seguir vemos a evolução da produção e a expectativa de crescimento para 2005 considerando os projetos de investimento realizados em 2004:

Mil toneladas

Produto	Capacidade		Produção	
	2004 (1)	2005 (1)	2003	2004
Celulose:				
Total	1.080	1.140	1.031	1.057
Mercado	470	530	425	456
Papéis:				
I&E não revestido	540	540	495	513
I&E revestido	90	90	84	84
Papelcartão	190	190	198	186
Total de papéis	820	820	777	782
Total	1.290	1350	1.202	1.238

(1) Após conclusão da curva de aprendizado da modernização / otimização de equipamentos atingindo a plena capacidade durante o ano em referência.

O custo-caixa de produção de celulose de mercado, incluindo o custo de madeira em pé, atingiu R\$ 507 (equivalente a US\$ 173) por tonelada em 2004, um aumento de 14% em relação a 2003. A diferença deve-se principalmente aos efeitos não-recorrentes da parada para entrada em operação do projeto de otimização e posterior curva de aprendizado em Mucuri, que diminuiu a produção e aumentou o consumo de químicos e energia. Adicionalmente, houve elevação do preço de insumos químicos e custos de pessoal.

5.4 Vendas e Distribuição

No ano de 2004, vendemos um total de 1.283,8 mil toneladas, 11,3% mais que o registrado em 2003. Diante da melhora da demanda interna, as vendas no mercado doméstico fecharam em 570 mil toneladas, ante 469 mil toneladas em 2003. As exportações cresceram 4,3% e atingiram 714 mil toneladas, o equivalente a 55,6% do volume vendido, contra 59,3% no ano anterior. Diversificadas, as exportações de 2004 atingiram 77 países.

Nossa distribuidora SPP-Nemo, voltada para o atendimento dos segmentos gráfico e editorial, manteve a liderança conquistada nos anos anteriores nos seus segmentos de atuação. Registrou um crescimento de 41% no volume de vendas, que atingiu 49,8 mil toneladas em 2004, superior aos 19% obtidos pelo restante do mercado de distribuição no Brasil. O avanço permitiu aumento do market share de 12%, em 2003, para 15%. Em pesquisa "top of mind", a SPP Nemo se destacou em relação às demais distribuidoras, passando a ser lembrada em primeiro lugar por 33% dos entrevistados. A SPP comercializou 4,6 mil toneladas de produtos de terceiros, um crescimento de 24% em relação ao ano anterior.

6. Análise econômico-financeira

6.1 Resultados

6.1.1 Resultado da Controladora

Considerando a incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul em 30 de junho de 2004, as informações relativas à Controladora nas demonstrações financeiras refletem, até aquela data, apenas as informações relativa à Bahia Sul, empresa incorporadora. Tendo em vista a incorporação, acreditamos que os dados consolidados discutidos a seguir são os mais adequados para o entendimento do desempenho da Companhia em 2004, pelo fato de a Companhia Suzano ter detido, até a data da incorporação, uma participação de 94% no capital da Bahia Sul e consolidar integralmente as operações desta última. Os mesmos ativos que compunham os demonstrativos consolidados da Companhia Suzano até a incorporação passam a ser contabilizados na Bahia Sul.

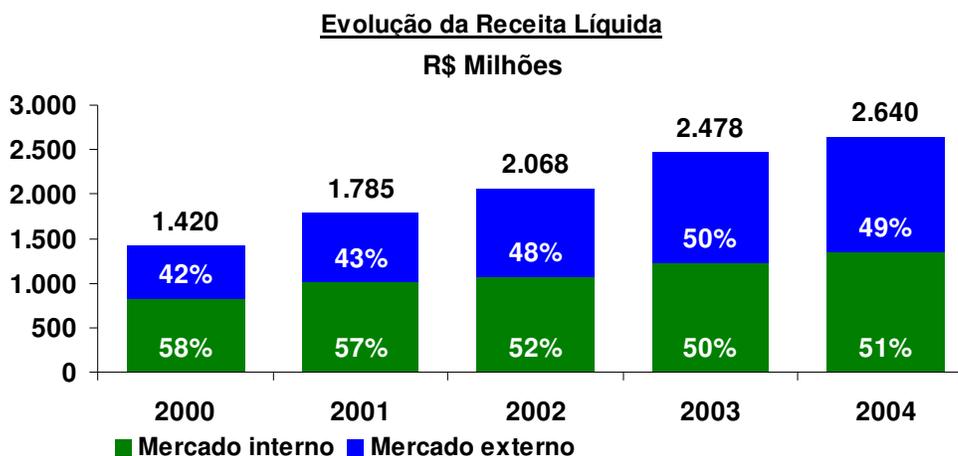
6.1.2 Resultado Consolidado

Contabilização PIS / COFINS

Face à introdução da nova sistemática da não cumulatividade da Cofins, a partir de fevereiro de 2004, as alíquotas de PIS / Cofins passaram de 4,65% para 9,25%. Após a implementação dessa nova legislação tributária, houve o reconhecimento de débitos e créditos desses impostos alocados na receita líquida e no CPV, respectivamente. A análise das variações de tais montantes e das margens de lucratividade entre 2003 e 2004 devem, portanto, contemplar esta alteração no ambiente tributário.

Receita Líquida

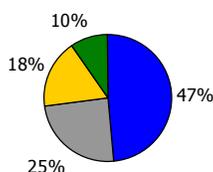
Impactadas positivamente por um crescimento de 11,3% no volume total vendido e, negativamente, pela queda de 4,3% no preço médio, as receitas líquidas alcançaram R\$ 2.639,9 milhões em 2004, um aumento de 6,5% em relação a 2003, após efeito negativo da contabilização dos débitos de PIS / COFINS sobre a receita líquida.



No mercado doméstico, a receita líquida aumentou 10,1%, para R\$ 1,358,8 milhões. O aumento de 21,5% no volume vendido no ano mais do que compensou a redução de 9,3% no preço médio – este último explicado pela redução de preços em celulose e papel e pelo crescimento da participação de celulose de 10,7% para 13,7% no volume total de vendas

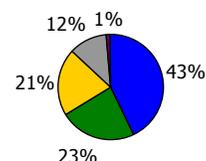
neste mercado. No mercado externo, a receita líquida aumentou 3,0%, para R\$ 1.281,1 milhões, principalmente, em decorrência do aumento de 4,3% no volume vendido e da redução dos preços médios em reais, de 1,3% no período. Esta variação de preços médios decorre do aumento, em dólares, de 11,0% nos preços médios de papel e de 1,8% nos de celulose, compensado pela valorização da cotação média do real entre 2004 e 2003 e pelo crescimento da participação da celulose no volume total de exportações, que passou de 51,8% em 2003 para 57,7% em 2004.

Composição da Receita Líquida Em 2004



■ Imprimir e escrever ■ Celulose ■ Papelcartão ■ Couché

Destino das Exportações Em toneladas - 2004



■ Europa ■ América Latina ■ Ásia ■ América do Norte ■ Outros

Custo de Produtos Vendidos

O custo médio unitário dos produtos vendidos em 2004 foi de R\$ 1.128,54, 3,4% inferior ao de 2003, considerando efeito dos créditos de PIS / COFINS sobre a compra de matérias-primas, serviços e outros insumos ligados à produção e sobre o saldo inicial de estoques e depreciação. Ao desconsiderar este efeito, o custo médio unitário teria atingido R\$ 1.228,94, ou 5,2% maior do que o registrado em 2003. Tal crescimento é principalmente explicado pelo maior custo de produção decorrente dos períodos de manutenção no segundo e quarto trimestres em Suzano e Mucuri, quando houve modernização da máquina de papel B8, com acréscimo de 43 mil toneladas por ano de papel para imprimir e escrever não revestido e otimização da planta de celulose, com acréscimo de 60 mil toneladas por ano de capacidade de produção, respectivamente. Durante o início da curva de aprendizado das novas instalações, houve uma redução da produção de celulose e papel, que resultou nos seguintes efeitos não-recorrentes (i) crescimento do consumo de combustível, energia e químicos; (ii) compra de celulose para fabricação de papel; (iii) maior gasto com manutenção e (iv) menor diluição de custos fixos. Tais fatores foram parcialmente compensados por (a) maior participação de celulose no volume total comercializado; (b) maior concentração de vendas no mercado interno, onde o custo de distribuição é menor e (c) impacto da valorização do real sobre os custos denominados em dólares, sobretudo os de logística.

Lucro Bruto

Chegou a R\$ 1.191,1 milhões, representando um crescimento de 5,3% em relação a 2003. A margem bruta foi influenciada positivamente pela contabilização do PIS/COFINS e negativamente pelo aumento de R\$ 22,5 milhões na despesa de depreciação decorrente de ativos que iniciaram suas atividades (ou sua utilização) vinculados a projetos de modernização e otimização.

Despesas de Vendas

O aumento de R\$ 5,8 milhões nos gastos com logística, de R\$ 3,6 milhões nas despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões com distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% das receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

Despesas Gerais e Administrativas

Apesar da redução de R\$ 4,5 milhões em despesas fixas de pessoal, as despesas gerais e administrativas subiram 11,6%, para R\$ 224,7 milhões em 2004, devido ao acréscimo de

R\$ 7,6 milhões nas despesas relacionadas ao programa de participação nos resultados e a provisões e outros itens não recorrentes listados a seguir: (i) R\$ 6,7 milhões, relacionadas à reestruturação organizacional, emissão de debêntures, e aquisição de 50% de participação na Ripasa; (ii) provisão fiscal (ICMS) de R\$ 11,9 milhões, refletindo a adoção de novos critérios na estratégia para a recuperação destes recursos; (iii) provisão trabalhista de R\$ 5,0 milhões. Ambas provisões não refletem em sua totalidade desembolso de caixa no período. O percentual das despesas gerais e administrativas sobre a receita líquida passou de 8,1% em 2003 para 8,5% em 2004.

EBITDA

Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os principais efeitos que explicam a evolução da margem do EBITDA neste período, desconsiderando o efeito positivo de 2,7 pontos percentuais da contabilização do PIS/COFINS, estão: (i) a valorização do real frente ao dólar; (ii) o processo de modernização e otimização ao longo do ano nas unidades de Suzano e de Mucuri, que ampliaram a capacidade de produção em 43 mil toneladas de papel e em 60 mil toneladas de celulose por ano, respectivamente; (iii) a elevação das provisões e gastos com o processo de reestruturação da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido

Consistiu em uma despesa financeira líquida de R\$ 67,5 milhões, comparada a uma receita financeira líquida de R\$ 76,9 milhões em 2003. Parte substancial desse resultado está relacionada ao efeito das variações monetárias e cambiais líquidas sobre os ativos e passivos denominados em dólares. Em 2004, foi registrado um ganho de variação monetária cambial líquido de R\$ 61,4 milhões, contra uma receita de variação monetária cambial líquida de R\$ 318,5 milhões no ano anterior. Tais valores não representaram necessariamente desembolsos ou entrada de recursos nestes períodos.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Foi registrada uma provisão de R\$ 198,0 milhões em 2004, ante R\$ 259,0 milhões em 2003. Esta redução está relacionada, principalmente, a menor receita de variação cambial líquida em 2004, que contribuiu para a redução da base de lucro tributável.

Lucro Líquido

Atingiu o valor recorde de R\$ 603,0 milhões (R\$ 2,12 por ação) em 2004, comparado a R\$ 586,5 milhões (R\$ 2,07 por ação – pro-forma considerando a nova base acionária pós-incorporação) em 2003, influenciado pela valorização do real no período e pelos demais efeitos acima descritos.

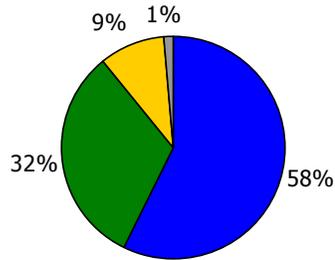
6.2 Análise por Segmento de Negócio

6.2.1 Celulose:

A receita líquida com a venda de celulose chegou a R\$ 649,5 milhões em 2004, um aumento de 13,8% em relação a 2003. Este comportamento foi resultado, principalmente, do aumento de 21,2% no volume de vendas para 490,1 mil toneladas e compensou a diminuição de 6,1% no preço médio da celulose em reais, que recuou para R\$ 1.325,4 por tonelada em 2004. A redução no preço médio em reais da celulose reflete a valorização do real.

As exportações de celulose foram divididas entre as regiões abaixo, conforme o gráfico:

Destino das Exportações de Celulose
Em toneladas - 2004

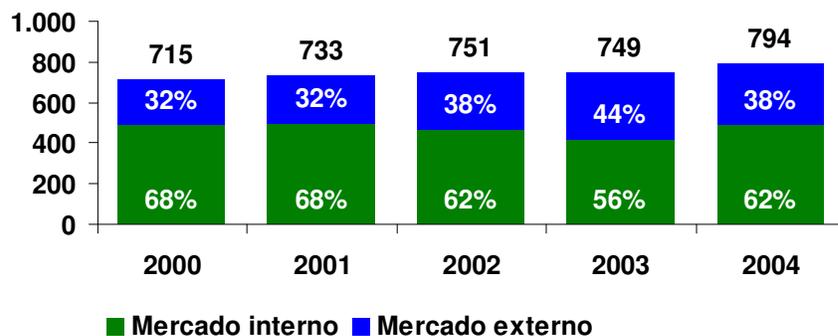


■ Europa ■ Ásia ■ América do Norte ■ América Latina

6.2.2 Papel:

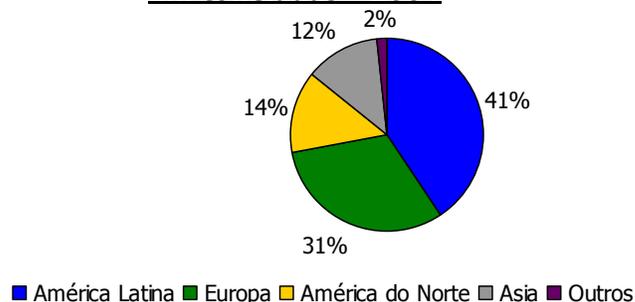
A receita líquida da Companhia com a venda de papel atingiu R\$ 1.990,4 milhões em 2004, um aumento de 4,4% em relação a 2003. O efeito positivo do aumento de 5,9% no volume comercializado para 793,7 mil toneladas em 2004, foi parcialmente compensado pela redução de 1,5% no preço médio dos papéis, que foi de R\$ 2.507,7 por tonelada em 2004. O aumento no volume comercializado de papel deveu-se, principalmente, ao crescimento da demanda no mercado interno, onde o volume vendido cresceu 17,3% e atingiu 491,6 mil toneladas, ou 62% do total das vendas de papel, em comparação a 56% em 2003.

Evolução e Composição do Volume Vendido de Papel
Em mil toneladas



As exportações de papel em 2004 atingiram 302,1 mil toneladas e foram direcionadas conforme o gráfico a seguir:

Destino das Exportações de Papel
Em toneladas - 2004



6.3 Fluxo de Caixa e Dívida

Foi realizado em agosto um lançamento de debêntures para alongamento do perfil de endividamento da Companhia e redução do risco de rolagem. Com dez anos de prazo e rating AA- (bra) concedido pela Fitch, os títulos foram integralmente colocados no mercado e contaram com uma pequena participação do varejo. De forma inovadora, as debêntures seguiram a metodologia de precificação dos títulos públicos federais, por ágio e deságio sendo a 1ª série, de R\$ 333,0 milhões, colocada em reais, com uma taxa de IGP-M + 10% ao ano e a 2ª série, de R\$ 167,0 milhões, colocada em dólares, com uma remuneração de US\$+ 10,38%. Esta colocação foi pioneira na utilização de um consórcio de corretoras para distribuição ao varejo.

Em 31 de dezembro de 2004, a dívida líquida consolidada era de R\$ 1.616,0 milhões, o equivalente a US\$ 608,8 milhões e 1,56 vezes a geração de caixa no período (EBITDA), ante 1,64 vezes em 2003. Contribuiu para esta redução, a melhoria do EBITDA em dólares, que atingiu US\$ 355,0 milhões, com um crescimento de 9% em relação ao registrado em 2003.

Entre os desembolsos, os principais foram: (i) investimentos de R\$ 617,9 milhões; (ii) pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 178,6 milhões; e (iii) R\$ 89,8 milhões em pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social.

6.4 Gestão de riscos

De fundamental importância para a Companhia, a gestão de riscos enfoca as necessidades de proteção e de otimização dos recursos disponíveis frente a potenciais riscos financeiros, econômicos ou setoriais.

6.4.1 Riscos econômico-financeiros

Um dos principais riscos desta natureza é a volatilidade do real frente ao dólar, já que parte significativa do endividamento é nesta moeda. Nossa política de "hedge" é norteada pelo fato de que cerca de 50% da receita líquida é proveniente de exportações em dólares. Este "hedge" natural objetiva conciliar o fluxo dos pagamentos do financiamento das exportações com o do recebimento das vendas. Quando há um financiamento em dólar não-atrelado ao fluxo de exportações, estrutura-se uma operação específica de "hedge", para o vencimento

da operação. Em 31 de dezembro de 2004 não tínhamos nenhuma operação deste tipo. São celebrados também contratos que visam o "swap" de taxas flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações esperadas nas taxas de juros.

Ao final de 2004, a exposição da dívida, aplicações e outros ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira representava uma perda potencial de R\$ 21,9 milhões, considerando uma desvalorização de R\$ 0,10 por dólar, comparada a uma perda potencial de R\$ 50,7 milhões em dezembro de 2003. Já a exposição à flutuação dos juros era de aproximadamente 54,0%, comparada a 57,8% em 31 de dezembro de 2003. Estava associada, principalmente, à alteração na taxa Libor para os financiamentos em dólar e a mudanças na TJLP para os financiamentos junto ao BNDES.

Como estratégia de proteção contra a volatilidade do risco País e da disponibilidade de linhas de financiamento, adotamos uma política de alongar o perfil de nossa dívida, com redução do risco de rolagem. O lançamento de debêntures foi o principal instrumento para este fim em 2004.

6.4.2 Riscos setoriais e operacionais

A Companhia está sujeita à volatilidade de volume e preço de papel e da celulose no mercado internacional, decorrente de variações nas capacidades de produção e demanda mundial, e às oscilações das taxas de câmbio relativas às principais moedas do mundo.

Em alguns mercados e segmentos em que atua, inclusive no exterior, concorre com empresas que possuem maior disponibilidade de recursos financeiros e menor custo de capital. Para reduzir o risco de que estes fatores prejudiquem sua liderança no mercado interno, a Suzano Papel e Celulose está focada em eficiência, desenvolvimento de produtos que agreguem valor aos clientes e em uma estrutura de custos competitiva.

A estratégia de crescimento orgânico da Companhia envolve riscos relacionados a engenharia e construção, regulamentação, normas ambientais e planejamento de projetos que podem levar a atrasos na conclusão das obras e no início das operações, além de aumentar os custos. A gestão eficiente dos projetos e a experiência de administradores e consultores especializados têm sido a melhor forma de gerenciar esse risco.

São contratadas amplas coberturas com seguradoras líderes de mercado e frequentemente reavaliados os riscos patrimoniais para eventual ajuste dos contratos a custos adequados. Contudo, existem riscos presentes em situações nas quais as apólices de seguro da Companhia podem ser insuficientes para cobrir eventuais perdas, sobretudo nas florestas, onde o histórico de perdas não justifica a contratação de coberturas.

7. Mercado de Capitais

Ao reforçar o seu compromisso com o mercado de capitais e implementar medidas para desenvolver esse relacionamento, a Suzano Papel e Celulose se apresenta como uma oportunidade de investimento que se diferencia pelos seguintes atrativos:

1. Estratégia de crescimento com competitividade: com os projetos em andamento, a Companhia atingirá aproximadamente a capacidade de 3 milhões de toneladas no início da próxima década a um custo de produção competitivo, posicionando-a entre os dez maiores produtores de celulose de mercado do mundo.
2. Vantagens Competitivas:
 - Operações integradas verticalmente e baixos custos de produção
 - Alto potencial de crescimento orgânico
 - Qualidade superior dos produtos
 - Mercados diversificados
 - Sólido histórico de exportações
 - Geração de caixa consistente e solidez financeira
 - Elevados padrões sócio-ambientais

3. Liquidez: medidas concretas têm sido e continuarão a ser implementadas para elevar a liquidez dos papéis e aprimorar a política de disclosure da Companhia.
4. Governança corporativa: a Companhia tem aprimorado sua governança e acredita que novos avanços serão possíveis dentro de uma estratégia gradual de evolução.
5. Solidez: a Suzano traz uma história de 80 anos dedicados ao crescimento com rentabilidade.
6. Responsabilidade social e ambiental: componente da estratégia de negócios e que tem sido reconhecida em premiações e certificações.

A parcela do capital da Suzano Papel e Celulose em circulação no mercado atingiu 35,1% no final do ano, após a incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul e a consolidação das bases acionárias das duas empresas. Com a aquisição da Ripasa e a perspectiva de efetivação da operação em março de 2005, a expectativa é de um percentual maior ao longo do ano. A participação de investidores estrangeiros no capital preferencial da Companhia cresceu em 2004, passando de 27,3% em dezembro de 2003 para 34% ao final de 2004, com ampla diversificação. O número total de acionistas passou de 3.488 para 3.270 e os investidores pessoas físicas e clubes de investimento, excluindo controladores, passaram a representar 6,6% do capital preferencial, contra 7,7% no final de 2003. Com o aumento de liquidez, as ações PNA ingressaram no IBRX-50 a partir do terceiro quadrimestre.

Foram contratados formadores de mercado, tanto para as ações como para as debêntures. Acreditamos que os formadores de mercado têm um papel importante no incremento da liquidez, além de contribuir para a redução dos spreads e da volatilidade de preços.

No âmbito interno, foi implantado um sistema de relacionamento com investidores baseado na plataforma de gestão corporativa SAP. O objetivo é usufruir do elevado potencial de cruzamento dos dados ligados à posição acionária dos investidores para que as atividades da área sejam mais pró-ativas.

8. Governança Corporativa

A Suzano Papel e Celulose está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, que requer regras de transparência mais rígidas e um percentual de ações em circulação equivalente a no mínimo 25% do capital social. Em 31 de dezembro, este percentual era de 35%.

O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros. Nenhum exerce qualquer função executiva, a não ser as atividades em comitês que apóiam os trabalhos do próprio Conselho. O mandato dos conselheiros é de um ano e as reuniões são programadas para ocorrerem trimestralmente ou convocadas quando necessárias. Há também um Conselho Fiscal, que se reúne trimestralmente e é composto por três membros – sendo dois indicados pelos acionistas controladores e um por acionistas não controladores.

Aos acionistas minoritários foi concedido, a partir da assembléia geral ordinária realizada em 2004, o direito de eleger diretamente um representante no Conselho de Administração, sendo dispensada a possibilidade prevista em lei para que a escolha se fizesse a partir de uma lista tríplice.

Também em 2004 foi implementada a Política de Negociação de Títulos e Valores Mobiliários, conforme faculta a Instrução CVM 358, com o objetivo de definir parâmetros de negociação com as ações de emissão da Companhia por parte dos colaboradores com acesso a informações confidenciais e prevenir o uso indevido dessas informações.

A remuneração dos executivos é baseada em parâmetros de curto e longo prazo, sendo os de curto prazo ligados a metas individuais e de desempenho anual financeiro da empresa e os de longo prazo vinculados a padrões de lucratividade, retorno para os acionistas e diferencial de desempenho em relação a empresas concorrentes. São definidas metas

coletivas e individuais. A remuneração variável dos principais executivos, a partir de 2004, passou a conter ainda as chamadas *phantom shares* ("ações fantasmas"), sendo referenciada na cotação de mercado das ações, porém sem emissão.

Nossa auditoria é realizada pela Ernst & Young Auditores Independentes S/S, contratada em 2004 para cumprimento do rodízio de auditorias determinado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A política de atuação junto aos nossos auditores independentes na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios se definem em: (i) O auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (ii) O auditor não deve exercer funções gerenciais (iii) O auditor não deve advogar pelo seu cliente. Os serviços prestados pelos auditores compreenderam: emissão de relatórios de revisão trimestral para as ITR's de 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2004; parecer de auditoria sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004; relatórios de procedimentos pré-acordados efetuados sobre dados extraídos das demonstrações financeiras. Os serviços prestados por esta firma não ligados à atividade de auditoria não superam 5% dos honorários de auditoria. Nossos controles internos têm sido aprimorados de forma contínua e revisados anualmente por nossos auditores independentes. As recomendações têm sido utilizadas para definir melhorias nos sistema de controle atual dos pontos de vista contábil, fiscal e de tecnologia de informação.

9. Meio ambiente

As atividades da Suzano Papel e Celulose para preservação do meio ambiente estão presentes em toda a sua trajetória de crescimento e nos planos futuros de expansão.

Além da certificação FSC, que confirmou a excelência da Suzano Papel e Celulose na gestão de suas florestas, foi destaque em 2004 o ingresso da Companhia na Chicago Climate Exchange (CCX), bolsa de mercadorias especializada na negociação de créditos de carbono. Com uma área de 39 mil ha credenciada, e potencial de absorção de 5 milhões de toneladas de CO₂, a Suzano Papel e Celulose foi a primeira empresa do mundo a ser listada na CCX com um projeto 100% baseado em áreas de floresta de eucalipto – o maior projeto florestal já registrado naquela bolsa.

Entre as atividades da Companhia na área florestal, destacam-se: (i) Planejamento ambiental da paisagem (áreas novas); (ii) Caracterização da flora e fauna da Mata Atlântica e Cerrado; (iii) Restauração de reservas nativas; (iv) Monitoramento de avifauna; (v) Monitoramento dos recursos hídricos; e (vi) Plano Integrado de Melhoria Ambiental (Plint).

Na área industrial, os investimentos realizados somaram R\$ 14,1 milhões em diversos projetos na Unidade de Mucuri, de Suzano e Rio Verde, sendo o principal o de modernização da Unidade Suzano para redução na geração de resíduos.

10. Responsabilidade Social Corporativa

A responsabilidade social corporativa é parte integrante da filosofia de gestão da Suzano Papel e Celulose, cuja visão é, segundo seu Planejamento Estratégico, a "contínua construção de uma empresa de excelência, que harmonize a criação de valor com a dignificação do ser humano". A empresa é signatária do Global Compact, movimento liderado pela ONU que une a sociedade civil em torno de ações voltadas a direitos humanos, trabalho e meio ambiente.

A fim de organizar e dar foco a suas atividades de responsabilidade social, a Suzano Papel e Celulose desenvolveu, em parceria com as comunidades da região onde atua, um Plano Diretor de Relações com a Comunidade. Lançado em setembro de 2004, o projeto define uma estratégia para que a Companhia possa intensificar esforços nos municípios sob sua influência. Foram selecionadas 34 cidades prioritárias, todas vizinhas às unidades fabris, que

serão objeto de programas de geração de emprego e renda e capacitação profissional de jovens.

No total, foram investidos cerca de R\$ 4,1 milhões em projetos, comunicação e ações que visavam reforçar a imagem institucional da Suzano Papel e Celulose perante todos os seus stakeholders, respeitando o mesmo foco estratégico em todas as unidades. Em 2004, estavam em desenvolvimento 21 projetos sociais, dentre os quais destacamos:

- Projeto Sementeira, que realizamos em parceria com o BNDES e outras instituições, cujo objetivo é contribuir com a conscientização sobre a importância do respeito ao meio ambiente. Em 2004, 656 professores foram capacitados em Educação Ambiental nas comunidades próximas às nossas florestas no Espírito Santo e Bahia, somando-se aos 1090 formados nos cinco anos anteriores, abrangendo 190 escolas e mais de 31 mil alunos.
- O Projeto Formação de Gestores de Entidades Sociais, em parceria com o BNDES e a Associação dos MBAs da USP, objetiva disseminar o conhecimento sobre administração comunitária nos municípios de influência da Suzano Papel e Celulose. Em 2004, foram capacitadas 116 pessoas em 65 entidades sociais e 11 escolas públicas.
- A Orquestra Sinfônica Jovem Minha Terra Mogi, criada em 2003, é focada na formação cultural daquela comunidade e promove a geração de renda, ampliando os horizontes para a profissionalização de jovens músicos. Tem um alcance de 375 crianças de sete a 14 anos.
- Em linha com o Plano Diretor desenvolvido em 2004, foi desenhado o projeto Formare, que objetiva propiciar formação educacional a jovens carentes, além de oferecer, entre outros benefícios, transporte, seguro saúde e material didático. Inicialmente serão atendidos 40 jovens, com um investimento previsto de R\$ 260 mil em 2005.

10.1 Instituto Ecofuturo

O Instituto Ecofuturo é uma organização não-governamental criada pela Companhia em 1999 com o objetivo de potencializar soluções socioambientais e fortalecer o caminho do desenvolvimento sustentável no Brasil. Ao compartilhar o conhecimento e implementar projetos pontuais, pretende contribuir de forma concreta para a emancipação dos indivíduos e das comunidades, a solução de problemas ambientais e a redução das desigualdades sociais e da pobreza. O Instituto atua em parceria com outras instituições, empresas, poder público e universidades. Seus principais projetos são o Ler é Preciso, o Movimento Cooperativas e o Parque das Neblinas.

Ler é Preciso

Acreditando que o acesso à informação é a base da auto-estima, do desenvolvimento pessoal, da formação de consciência ecológica e cidadã, o programa Ler é Preciso visa preparar as novas gerações para atuar na sociedade do conhecimento a partir do domínio crítico da linguagem e da competência de se comunicar pela escrita.

Em 2004, o programa avançou na implantação de bibliotecas comunitárias. Com recursos das companhias Suzano, Vale do Rio Doce, Instituto Telemar, Florindon Foundation, Polibrasil e Politeno -um total de R\$ 2,2 milhões -, chegou-se a 36 bibliotecas no final de 2004. Foi realizado também o 4º Concurso de Redação, que recebeu 9 mil textos e envolveu 2 mil escolas, 100 bibliotecas e mais de 2 mil professores. O Clube Ler é Preciso, que atua como um canal de comunicação interativo entre os públicos do projeto, encerrou o ano com

15 mil associados, entre crianças e adolescentes, e 150 bibliotecas. O selo Ler é Preciso, que reverte 1% da receita de livros para a implantação de bibliotecas comunitárias, fechou seis novas parcerias com editoras e arrecadou R\$ 45 mil.

Movimento Cooperativas

Em 2001, o Instituto Ecofuturo iniciou uma parceria com a Coopamare (Cooperativa de Catadores de Papel, Aparas e Materiais Recicláveis), uma das organizações pioneiras neste segmento no país. Contando com 80 cooperados e cerca de 120 catadores avulsos, o movimento contempla uma produção mensal de 200 toneladas de materiais preparados para reinserção no processo industrial. Atualmente, 22 outras cooperativas recebem apoio ou estão em processo de associação com o Instituto.

Parque das Neblinas

Proteger e recuperar áreas da Mata Atlântica por meio da adoção de novos modelos produtivos são os objetivos do Parque das Neblinas, uma reserva privada de proteção da natureza com 2.788 hectares de extensão localizada em Bertioga (SP), próximo ao Parque Estadual da Serra. Iniciado em 2004, o projeto visa a aproximação do homem urbano com a natureza a partir de ações como educação ambiental, ecoturismo, manejo sustentável de recursos naturais, cultivo de espécies ameaçadas e pesquisas científicas. Neste sentido, o Instituto promove parcerias com a comunidade da região para atividades que criem emprego e renda a partir da elaboração de produtos florestais diversos. Moradores locais atuam nas oficinas de artesanato, preparam alimentos, transportam visitantes e trabalham como guias de caminhadas.

Até novembro, o Parque havia recebido 2,4 mil visitantes. Foram firmadas diversas parcerias com agências e operadoras de viagem e criados programas de caminhada monitorada e visitas escolares.

11. Gestão de pessoas e equipes

A Companhia tem realizado uma série de atividades com o objetivo constante de aprimorar o ambiente de trabalho e garantir um clima organizacional de motivação e satisfação. Algumas de suas principais aspirações neste campo são desenvolver e reter profissionais de destaque e líderes diferenciados, reforçar e disseminar os valores da Companhia e fortalecer a cultura interna de ética e responsabilidade socioambiental.

Com o intuito de ampliar os serviços prestados aos clientes internos, algumas ferramentas de Tecnologia da Informação foram adotadas. Entre elas, a otimização da ferramenta de gestão de competências e a implementação do projeto de informações gerenciais de RH e do RH On-line – os dois últimos desenvolvidos para que gestores possam coordenar adequadamente suas equipes, tendo à disposição todas as informações pessoais e profissionais.

Em 2004, foi realizada uma ampla revisão dos benefícios concedidos aos colaboradores. Destaca-se a elaboração de um plano de previdência complementar de contribuição definida por meio da contratação de uma sólida instituição financeira, cujo processo de adesão e formalização do plano será colocado em prática a partir de 2005. Ao estabelecer o plano de previdência, a Companhia definiu que reconhecerá a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os seus colaboradores. Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do plano.

Outras realizações importantes foram a execução do mapeamento de competências para gerentes, coordenadores e supervisores, com a definição de critérios para identificação de

talentos e desenvolvimento de equipes, e a implementação de um projeto de Gestão de Sucessão, voltado a preparar a Companhia para a renovação de suas lideranças.

Foram realizados investimentos de R\$ 4,0 milhões, o equivalente a 77 horas de treinamento e desenvolvimento por colaborador. Ao todo, a Companhia reúne 3.425 colaboradores em suas unidades industriais e no escritório central, localizado em São Paulo.

12. Perspectivas 2005

Os principais desafios para o ano 2005 serão: (i) após *go-ahead* final do Conselho da Administração, a contratação dos equipamentos e do financiamento para início da construção da segunda linha de celulose em Mucuri; e (ii) a implementação do novo modelo de negócio na Ripasae sua integração às operações da Companhia, ampliando escala de produção e usufruindo das possibilidades de sinergia.

Para o orçamento de 2005, trabalhamos com um cenário de crescimento do PIB de 3,0%, inflação (IPCA) de 5,9% e taxas de juros SELIC de 15,4% e de câmbio R\$/US\$ de 3,00 em dezembro de 2005.

Demonstrações Financeiras

*Suzano Bahia Sul Papel e
Celulose S.A.*

*31 de dezembro de 2004 e 2003
com Parecer dos Auditores Independentes*

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2004 e 2003

Índice

Parecer dos Auditores Independentes	1
Demonstrações Financeiras Auditadas	
Balanços Patrimoniais.....	3
Demonstrações do Resultado	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos.....	7
Demonstrações do Fluxo de Caixa	9
Demonstrações do Valor Adicionado	11
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	12

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Acionistas da
Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A

1. Examinamos o balanço patrimonial da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, tomadas em conjunto.

5. As demonstrações financeiras e as demonstrações complementares dos fluxos de caixa e do valor adicionado relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalva, datado de 16 de fevereiro de 2004.

Salvador, 4 de fevereiro de 2005

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6-F-BA

Idésio S. Coelho Jr.
Contador CRC-1SP163904/O-0-S-BA

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
ATIVO				
Circulante				
Disponibilidades	654.159	670.437	1.086.220	1.332.451
Contas a receber de clientes	771.397	328.029	560.260	412.148
Estoques	352.978	104.894	405.995	383.841
Impostos e contribuições sociais a compensar	30.885	13.089	30.885	45.147
Impostos e contribuições sociais diferidos	95.176	26.163	106.075	62.137
Outras contas a receber	12.051	3.039	12.314	24.315
Despesas antecipadas	5.166	2.546	5.286	10.649
Total do ativo circulante	1.921.812	1.148.197	2.207.035	2.270.688
Realizável a longo prazo				
Créditos a receber de empresas relacionadas	6.232	-	11	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	137.853	93.354	137.853	187.899
Depósitos judiciais	29.308	15.042	29.308	23.979
Impostos a compensar	25.527	3.654	25.532	26.345
Adiantamento a fornecedores	81.001	46.250	81.001	49.354
Outras contas a receber	20.895	3.074	24.025	10.767
Total do ativo realizável a longo prazo	300.816	161.374	297.730	298.344
Permanente				
Investimentos	336.767	106.470	25.796	23.622
Imobilizado	3.380.621	2.051.816	3.459.870	3.060.498
Diferido	1.373	15.753	1.418	345.340
Total do ativo permanente	3.718.761	2.174.039	3.487.084	3.429.460
Total do ativo	5.941.389	3.483.610	5.991.849	5.998.492

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
PASSIVO				
Circulante				
Fornecedores	127.471	42.069	133.730	152.479
Financiamentos e empréstimos	779.059	862.012	789.680	1.444.468
Debêntures	24.784	-	24.784	-
Impostos a vencer	15.785	3.210	16.220	8.978
Remunerações e encargos a pagar	51.234	14.772	52.207	46.459
Contas a pagar	59.388	49.854	67.251	84.115
Valores a pagar a empresas relacionadas	771	-	504	1.613
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	81.836	40.230	81.836	120.503
Imposto de renda e contribuição social	1.828	4.816	2.897	5.975
Total do passivo circulante	1.142.156	1.016.963	1.169.109	1.864.590
Exigível a longo prazo				
Financiamentos e empréstimos	1.375.047	437.128	1.412.330	1.533.347
Debêntures	475.384	-	475.384	-
Contas a pagar	29.538	32.842	29.538	32.842
Impostos e contribuições sociais diferidos	13.147	-	13.147	27.713
Provisão para contingências	146.080	24.478	146.080	105.501
Total do passivo exigível a longo prazo	2.039.196	494.448	2.076.479	1.699.403
Participações minoritárias	-	-	-	115.606
Patrimônio líquido				
Capital social	1.477.963	1.238.024	1.477.963	1.287.737
Reservas de capital	342.685	169.462	342.685	26.741
Ações em tesouraria	(15.080)	-	(15.080)	(24)
Reserva de reavaliação	-	-	-	34.281
Reservas de lucros	954.469	564.713	940.693	970.158
Total do patrimônio líquido	2.760.037	1.972.199	2.746.261	2.318.893
Total do passivo	5.941.389	3.483.610	5.991.849	5.998.492

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita operacional bruta	2.109.273	1.121.968	3.017.532	2.708.258
Impostos sobre as vendas	(149.110)	(54.050)	(377.598)	(230.335)
Receita operacional líquida	1.960.163	1.067.918	2.639.934	2.477.923
Custo dos produtos vendidos	(973.369)	(438.736)	(1.448.832)	(1.347.294)
Lucro bruto	986.794	629.182	1.191.102	1.130.629
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(194.034)	(97.083)	(152.971)	(140.471)
Despesas gerais e administrativas	(137.292)	(50.102)	(201.934)	(182.066)
Honorários da administração	(15.351)	(6.667)	(22.777)	(19.346)
Despesas financeiras	43.773	97.567	(141.510)	94.795
Receitas financeiras	35.701	15.201	73.967	(17.942)
Resultado da equivalência patrimonial	(34.036)	(49.441)	(286)	(1.054)
Amortização de ágio	-	-	-	(41.687)
Outras receitas operacionais, líquidas	11.040	6.613	25.093	33.221
Lucro operacional	696.595	545.270	770.684	856.079
Resultado não operacional	16.444	5.931	30.072	13.592
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	713.039	551.201	800.756	869.671
Imposto de renda e contribuição social	(161.159)	(148.325)	(197.797)	(258.988)
Lucro antes do resultado da Incorporação	551.880	402.876	602.959	610.683
Resultado apropriado na Incorporação (notas 1 e 3)	36.309	-	-	-
Lucro antes das participações minoritárias	588.189	402.876	602.959	610.683
Participações minoritárias	-	-	-	(24.165)
Lucro líquido do exercício	588.189	402.876	602.959	586.518
Lucro por ação - R\$	2,07168	0,12504		
Quantidade de ações em circulação no final do exercício	283.918.754	3.221.859.700		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais - R\$)

	Reserva de Capital				Reserva de lucros				Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial de ágio na Incorporação	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial	Lucros acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2002	1.238.024	91.783	-	-	25.227	261.500	29.055	-	1.645.589
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	402.876	402.876
Destinações:									
Dividendos propostos									
Pagos em 30 de maio de 2003	-	-	-	-	-	-	-	(36.300)	(36.300)
Propostos	-	-	-	-	-	-	-	(39.966)	(39.966)
Reserva de incentivos fiscais	-	77.679	-	-	-	-	-	(77.679)	-
Reserva legal	-	-	-	-	20.144	-	-	(20.144)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	205.908	-	(205.908)	-
Reserva especial de dividendos	-	-	-	-	-	-	22.879	(22.879)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2003	1.238.024	169.462	-	-	45.371	467.408	51.934	-	1.972.199
Aumento de capital	1.669	-	-	-	-	-	-	-	1.669
Transferência de ações preferenciais "B" (FINOR) para tesouraria	-	-	-	(1.741)	-	-	-	-	(1.741)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	588.189	588.189
Decorrente da Incorporação:									
Constituição da reserva especial de ágio	-	-	108.723	-	-	-	-	-	108.723
Aquisição de ações próprias	-	-	-	(13.339)	-	-	-	-	(13.339)
Aumento de capital	238.270	-	-	-	-	-	-	-	238.270
Destinações:									
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(29.756)	(29.756)
Juros sobre capital próprio									
Pagos em 30 de setembro de 2004	-	-	-	-	-	-	-	(50.337)	(50.337)
Creditados em 23 de dezembro de 2004, a pagar em 28 de fevereiro de 2005	-	-	-	-	-	-	-	(60.022)	(60.022)
Reserva de incentivos fiscais									
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste	-	58.318	-	-	-	-	-	(58.318)	-
FINOR - Fundo de Investimentos do Nordeste	-	6.182	-	-	-	-	-	-	6.182
Reserva legal	-	-	-	-	29.409	-	-	(29.409)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	324.312	-	(324.312)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	36.035	(36.035)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2004	1.477.963	233.962	108.723	(15.080)	74.780	791.720	87.969	-	2.760.037

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	588.189	402.876	602.959	586.518
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Custo contábil de ativos imobilizados baixados	30.893	14.738	42.531	21.418
Imposto de renda e contribuição social diferidos	105.246	52.711	35.480	74.712
Provisão para contingências	33.274	(4.872)	40.579	16.276
Resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Participações minoritárias	-	-	-	24.165
Amortização de ágio	-	-	-	41.687
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos	(153.781)	(153.079)	(88.048)	(308.601)
Recursos originados das operações	790.199	457.463	834.217	635.484
De acionistas				
Integralização de capital	1.669	-	1.669	150.000
Integralização de capital devido à Incorporação	238.270	-	-	-
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido à Incorporação	-	-	115.606	-
Recursos originados dos acionistas	239.939	-	117.275	150.000
De terceiros				
Ingresso de financiamentos e empréstimos a longo prazo	420.423	217.072	734.695	1.000.830
Ingresso de debêntures	483.580	-	483.580	-
Fornecedores a longo prazo	-	-	15.000	-
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação	108.723	-	108.723	-
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizado intercompanhias devido a Incorporação	-	-	53.862	-
Redução de capital em controlada	-	370.267	-	-
Incentivos fiscais do imposto de renda	6.182	-	6.182	-
Redução do realizável a longo prazo	-	-	-	8.771
Recursos originados de terceiros	1.018.908	587.339	1.402.042	1.009.601
Total das origens	2.049.046	1.044.802	2.353.534	1.795.085

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS--Continuação Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
No ativo permanente				
Adições em investimentos	35.993	64	3.011	1.718
Adições no imobilizado	376.825	145.041	617.936	540.804
Adições no diferido	-	1.571	248	3.975
	412.818	146.676	621.195	546.497
No realizável a longo prazo				
Dividendos / juros sobre capital próprio pagos e propostos	9.951	34.237	48.466	37.590
Transferência de ações preferenciais "B" - FINOR - para tesouraria	140.115	76.266	140.115	177.265
Eliminação de exigibilidade da participação dos acionistas minoritários devido à Incorporação	1.741	-	1.741	-
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	-	-	115.606	-
	486.702	705.716	794.583	1.198.555
Total das aplicações	1.051.327	962.895	1.721.706	1.959.907
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido	997.719	81.907	631.828	(164.822)
Efeito no capital circulante líquido devido à Incorporação	(349.297)	-	-	-
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido após efeito de Incorporação	648.422	81.907	631.828	(164.822)
Demonstração do acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido				
Ativo circulante:				
No fim do exercício	1.921.812	1.148.197	2.207.035	2.270.688
No início do exercício	1.148.197	687.551	2.270.688	2.765.093
	773.615	460.646	(63.653)	(494.405)
Passivo circulante:				
No fim do exercício	1.142.156	1.016.963	1.169.109	1.864.590
No início do exercício	1.016.963	638.224	1.864.590	2.194.173
	(125.193)	(378.739)	695.481	329.583
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido	648.422	81.907	631.828	(164.822)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	588.189	402.876	602.959	586.518
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Resultado na venda de ativos permanentes	(33.611)	(5.931)	(47.560)	(12.520)
Resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Amortização de ágio	-	-	-	41.687
Participações minoritárias	-	-	-	24.165
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(246.491)	(185.766)	(45.827)	(291.575)
Provisão para contingências	33.274	(4.872)	40.579	16.276
Imposto de renda e contribuição social diferidos	66.077	110.666	(8.458)	141.661
Variações nos ativos e passivos				
Redução (aumento) em contas a receber	21.199	(21.437)	(148.112)	(3.326)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(22.443)	(67.906)	(39.960)	(132.698)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(32.021)	(12.122)	(68.781)	59.513
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	560.551	360.597	485.556	609.010
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Adições em investimentos	(35.993)	(64)	(3.011)	(1.718)
Adições no imobilizado	(376.825)	(145.041)	(617.936)	(540.804)
Adições no diferido	-	(1.571)	(248)	(3.975)
Efeito líquido na Incorporação	(200.264)	-	-	-
Redução de capital em controlada	-	370.267	-	-
Eliminação da participação dos acionistas minoritários	-	-	(115.606)	-
Crédito por alienação de investimento	-	-	-	503.287
Perda sobre crédito por alienação de investimento	-	-	-	(83.330)
Incentivos fiscais do imposto de renda	6.182	-	6.182	-
Recebimento por vendas de ativos permanentes	64.504	20.669	90.091	33.938
Disponibilidades líquidas (aplicadas nas) geradas pelas atividades de investimentos	(542.396)	244.260	(640.528)	(92.602)

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA--Continuação
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	1.669	-	1.669	150.000
Integralização de capital devido à Incorporação	238.270	-	-	-
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação	108.723	-	108.723	-
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido a Incorporação	-	-	115.606	-
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizados intercompanhias devido a Incorporação	-	-	53.862	-
Transferência de ações preferenciais "B" - FINOR - para tesouraria	(1.741)	-	(1.741)	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(98.778)	(80.032)	(178.782)	(126.990)
Empréstimos captados	1.195.590	414.834	1.638.757	1.428.762
Pagamentos de empréstimos à Controladora	-	-	-	(653.309)
Pagamentos de empréstimos à terceiros	(1.478.166)	(476.164)	(1.803.889)	(1.302.924)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamentos	(34.433)	(141.362)	(65.795)	(504.461)
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	-	-	(25.464)	(21.558)
(Redução) aumento nas disponibilidades	(16.278)	463.495	(246.231)	(9.611)
No início do exercício	670.437	206.942	1.332.451	1.342.062
No final do exercício	654.159	670.437	1.086.220	1.332.451

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receitas				
Vendas de produtos e serviços	2.109.273	1.121.968	3.017.532	2.708.258
Outras receitas operacionais	13.704	8.218	36.737	37.262
Provisão para créditos duvidosos	(9.408)	(1.581)	(9.600)	3.793
Resultado não operacional	16.444	5.931	30.072	13.592
	2.130.013	1.134.536	3.074.741	2.762.905
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias-primas consumidas	475.582	152.879	682.263	609.021
Materiais, energia, serviços de terceiros consumidos	544.635	262.665	855.989	697.579
Valor adicionado bruto	1.109.796	718.992	1.536.489	1.456.305
Retenções				
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	957.454	623.344	1.336.059	1.278.050
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	(34.036)	(49.441)	(286)	(1.054)
Amortização de ágio	-	-	-	(41.687)
Dividendos recebidos de investimentos ao custo	316	-	886	61
Receitas financeiras	39.084	15.201	78.642	(13.366)
Resultado apropriado na Incorporação	36.309	-	-	-
Valor adicionado a distribuir	999.127	589.104	1.415.301	1.222.004
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	182.619	85.382	288.976	280.304
Impostos, taxas e contribuições	249.701	185.551	346.983	399.010
Juros e encargos financeiros, líquidos	(40.075)	(97.567)	147.150	(90.368)
Aluguéis	18.693	12.862	29.233	22.375
Dividendos e juros sobre capital próprio	140.115	76.266	140.115	177.265
Lucros retidos	448.074	326.610	462.844	433.418
	999.127	589.104	1.415.301	1.222.004

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Incorporação da Companhia Suzano de Papel e Celulose pela Bahia Sul Celulose S.A.

As Assembléias Gerais Extraordinárias de 29 e 30 de junho de 2004 aprovaram a Incorporação (Incorporação) da Companhia Suzano de Papel e Celulose (Suzano) pela Bahia Sul Celulose S/A (Bahia Sul). Em decorrência disso, a Suzano foi extinta, passando o seu patrimônio líquido a integrar o patrimônio da Bahia Sul, que sucedeu a primeira em todos os bens, direitos e obrigações.

A nova denominação da Bahia Sul é Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (Companhia ou Suzano Papel e Celulose).

Esta operação foi uma importante etapa do processo de integração operacional e societário da Suzano e da Bahia Sul, que se iniciou após a aquisição, pela Suzano, da totalidade das ações com direito a voto de emissão da Bahia Sul, ocorrida em maio de 2001. As principais etapas que marcaram a evolução do processo de reorganização foram: (i) a implantação, em outubro de 2001, da gestão unificada das Companhias, com substanciais ganhos decorrentes da captura de sinergias; (ii) a cisão dos ativos petroquímicos detidos pela Suzano, ocorrida em novembro de 2001, com o objetivo de conferir maior dinamismo e transparência às diferentes áreas de negócio, e (iii) a oferta pública de aquisição de ações da Bahia Sul, realizada pela Suzano mediante pagamento em ações de sua própria emissão, realizada em setembro de 2002, por meio da qual a Suzano passou a deter 94% do capital total da Bahia Sul.

Os principais reflexos da Incorporação nas demonstrações financeiras da Companhia são os seguintes:

- (a) Ágio decorrente dos aumentos de participação da Suzano na Bahia Sul: no processo de Incorporação, o ágio decorrente dos aumentos de participação da Suzano na Bahia Sul foi totalmente provisionado na Suzano antes da Incorporação, gerando uma redução de R\$ 319.772 no patrimônio líquido, tendo como contra-partida a rubrica investimentos. Para o aproveitamento do benefício fiscal do ágio, foram constituídos créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos, registrados no ativo circulante e no realizável a longo prazo com contra-partida a aumento no patrimônio líquido no montante de R\$108.723, na rubrica Reserva especial de ágio na incorporação, que está sendo amortizado em 60 meses, conforme previsto na Instrução CVM 349/01;

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Incorporação da Companhia Suzano de Papel e Celulose pela Bahia Sul Celulose S.A.--Continuação

- (b) Descontinuidade da eliminação de lucro na venda de ativos imobilizados intercompanhias: nas demonstrações financeiras consolidadas da Suzano havia a eliminação de R\$ 53.862 no patrimônio líquido, relativos a lucro na venda de ativos imobilizados entre partes relacionadas. Com a Incorporação, não há mais consolidação entre a empresa beneficiária do lucro e detentora do ativo, e assim esta eliminação deixou de existir; e
- (c) Eliminação da exigibilidade da participação dos acionistas minoritários: a participação dos minoritários no patrimônio líquido da Bahia Sul era segregada quando essa era consolidada na Suzano. Com a Incorporação os minoritários passaram a pertencer à mesma base acionária e, conseqüentemente, ocorreu uma adição de R\$ 115.606 no patrimônio líquido da Companhia.

2. Contexto Operacional

A Companhia e suas controladas têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no exterior a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais no exterior. As subsidiárias no exterior não possuem unidades fabris.

3. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Apresentação das Demonstrações Financeiras--Continuação

Forma de apresentação das demonstrações financeiras devido à Incorporação

Para as demonstrações financeiras da controladora são apresentados dados da escrituração contábil regular da Companhia, tanto para o exercício atual quanto para 2003, dessa forma espelhando as situações financeiras e de resultado completamente distintas, já que o exercício atual está acrescido do acervo recebido na Incorporação e o exercício anterior está sem tal acervo adicional. Sendo assim, a comparabilidade das demonstrações financeiras da controladora está prejudicada pelos efeitos da Incorporação ocorrida em 2004. Na demonstração de resultado o efeito da Incorporação aparece destacado em uma única linha, correspondente ao resultado líquido da Suzano do primeiro semestre de 2004 apropriado pela Suzano Papel e Celulose, com a designação de “Resultado apropriado na Incorporação” (na DFP – Demonstrações Financeiras Padronizadas - este montante está sendo apresentado na linha 3.11.01 do quadro 03.01 – Demonstração do resultado, devido a ausência de linha específica para este fim).

Para os dados do consolidado, a Companhia está apresentando para o exercício anterior comparativo as demonstrações financeiras consolidadas divulgadas pela Suzano, em vez das demonstrações financeiras consolidadas da Bahia Sul, isto porque estas últimas não refletem os dados pós-Incorporação e, da mesma forma, não refletem os dados econômico-financeiros do conglomerado econômico. Para o exercício atual a Companhia está apresentando as demonstrações financeiras consolidadas da Suzano Papel e Celulose (pós Incorporação) que incluem as cifras da incorporadora (Bahia Sul), acrescidas do acervo originário da incorporada (Suzano), combinadas ainda com as cifras de suas controladas (tanto as controladas da Bahia Sul antes da Incorporação, como as que vieram da Suzano pela Incorporação). Na demonstração de resultado as receitas, custos e despesas do exercício de 2004 da Suzano, da Bahia Sul e de todas suas controladas estão somadas linha a linha, como se a Suzano estivesse sendo consolidada. Este procedimento foi adotado para os exercícios de 2003 e 2004.

A razão do procedimento acima referido alicerça-se no seguinte: (a) as demonstrações financeiras consolidadas objetivam refletir a situação econômico-financeira de uma entidade econômica que englobe duas empresas ou mais, desconsiderando a limitação própria da personalidade jurídica; (b) na Incorporação procedida o que resulta, para fins de demonstrações financeiras, é, em essência, o mesmo que se verificaria na incorporação da Bahia Sul pela Suzano (controladora incorpora controlada), ou seja, apresentam-se os mesmos ativos e passivos, o mesmo patrimônio líquido, os mesmos acionistas e respectivas proporções de participação no capital.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Apresentação das Demonstrações Financeiras--Continuação

Descrição das principais práticas contábeis

- a) Apuração do resultado: O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.
- b) Estimativas contábeis: As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado, as provisões para devedores duvidosos, o imposto de renda e contribuição social diferidos, a provisão para contingências e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.
- c) Moeda estrangeira: Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço e os resultados foram apurados pela taxa média do período.
- d) Instrumentos financeiros derivativos: Os instrumentos financeiros derivativos, como *swap*, são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até a data do balanço. A utilização desses instrumentos visa a diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para negociação.
- e) Aplicações financeiras: Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, não superam o seu valor de mercado.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Apresentação das Demonstrações Financeiras--Continuação

Descrição das principais práticas contábeis--Continuação

- f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa: Constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.
- g) Estoques: Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção não excedendo o seu valor de mercado.
- h) Investimentos: Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.
- i) Imobilizado: Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995 (inclusive juros e demais encargos financeiros diretamente vinculados ao projeto ou construção). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 12 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. O reflorestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função das colheitas com base no custo médio das florestas.
- j) Diferido: Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear num prazo que não excede a 5 anos.
- k) Direitos e obrigações: Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até a data do balanço.
- l) Provisões: Reconhecidas no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Apresentação das Demonstrações Financeiras--Continuação

Descrição das principais práticas contábeis--Continuação

- m) PIS/COFINS não cumulativos: Os débitos decorrentes das vendas de produtos são apresentados como deduções de vendas no demonstrativo de resultado. Os créditos decorrentes da (i) compra de matérias-primas; (ii) serviços e outros insumos ligados à produção; (iii) dos saldos iniciais dos estoques; (iv) e da depreciação, previstos nas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos no demonstrativo de resultado do exercício. Os débitos decorrentes das receitas financeiras e os créditos decorrentes das despesas financeiras estão apresentados dedutivamente nessas próprias linhas no demonstrativo de resultado.

A Companhia vinha considerando, até o fechamento do 3º trimestre de 2004, os créditos decorrentes da compra de matérias-primas, serviços e outros insumos ligados à produção, dos saldos iniciais dos estoques e da depreciação, previstos nas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, como deduções de vendas. Buscando melhor classificação contábil destes créditos, o critério de alocação dos mesmos foi modificado, sendo que, o montante destes créditos de R\$ 89.816, referente aos 9 primeiros meses de 2004 foi reclassificado da linha de deduções de vendas para a linha de custo dos produtos vendidos na demonstração de resultado, sendo R\$ 22.841, referente ao 1º trimestre de 2004, R\$ 33.218, referente ao 2º trimestre de 2004 e R\$ 33.759 referente ao 3º trimestre de 2004. O montante de créditos no exercício de 2004 foi de R\$ 128.899.

- n) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro: O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do exercício compreendem o imposto corrente e o diferido.

O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável do exercício, usando as respectivas taxas de impostos em vigor na data do balanço, que são: (i) Imposto de renda - Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02;

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Apresentação das Demonstrações Financeiras--Continuação

Descrição das principais práticas contábeis--Continuação

- o) Demonstrações dos fluxos de caixa: A Companhia está apresentando como informação complementar as demonstrações dos fluxos de caixa preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON).
- p) Demonstrações do valor adicionado: A Companhia está divulgando, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/00, as demonstrações do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

4. Demonstrações Financeiras Consolidadas

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior, exceto pelos comentários apresentados na Nota Explicativa 1.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e das seguintes controladas diretas e indiretas: Bahia Sul America Inc, Bahia Sul International Tradind Ltd, Suzanopar Investimentos Ltd, Suzanopar International S.A., CSPC Overseas Ltd, Comercial e Agrícola Paineiras Ltda, Nemo International, Sun Paper and Board Limited, Nemotrade Corporation, Stenfar S.A. - Ind.Com.Imp. y Exp.

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

4. Demonstrações Financeiras Consolidadas--Continuação

- d) Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.

Conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado

	2004	
	<u>Lucro líquido</u>	<u>Patrimônio líquido</u>
Controladora	588.189	2.760.037
Eliminação de lucros não realizados (realizados) auferidos pela controladora em transações com controladas	22.376	(20.870)
Efeito no imposto de renda e contribuição social das eliminações acima	(7.606)	7.094
	<u>602.959</u>	<u>2.746.261</u>
Consolidado	<u>602.959</u>	<u>2.746.261</u>

O exercício de 2003 não está conciliado em função das razões citadas na Nota Explicativa 1.

5. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Caixas e bancos	11.853	2.781	176.974	199.516
Aplicações financeiras	642.306	667.656	909.246	1.132.935
	<u>654.159</u>	<u>670.437</u>	<u>1.086.220</u>	<u>1.332.451</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, remunerados a taxas que variam de 99,5% a 101,3% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, "export notes" e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 2,01% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

6. Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Cientes no País	406.512	73.374	406.811	256.699
Cientes no exterior				
Empresas controladas	387.185	246.029	-	-
Terceiros	18.204	13.541	199.024	204.902
Saques descontados	(16.988)	(2.889)	(16.988)	(27.796)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.516)	(2.026)	(28.587)	(21.657)
	<u>771.397</u>	<u>328.029</u>	<u>560.260</u>	<u>412.148</u>

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2004, operações de vendedor em aberto com seus clientes no montante de R\$ 89.096 (R\$ 96.136 em dezembro de 2003), nas quais participa como interveniente garantidora.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Produtos acabados				
Celulose				
País	13.052	13.651	13.052	22.302
Exterior	-	-	12.179	16.046
Papel				
País	123.052	20.065	123.052	116.953
Exterior	-	-	40.747	52.618
Produtos em elaboração	18.032	1.232	18.032	15.475
Matérias-primas	79.523	21.009	79.523	59.365
Materiais de almoxarifado e outros	119.319	48.937	119.410	101.082
	<u>352.978</u>	<u>104.894</u>	<u>405.995</u>	<u>383.841</u>

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

8. Impostos e Contribuições Sociais a Compensar

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Contribuição social a compensar	177	-	177	4.956
Imposto de renda a compensar	5.470	8.730	5.470	23.712
PIS/COFINS a compensar	6.687	2.688	6.687	2.809
ICMS decorrente da compra de ativo imobilizado	42.409	4.872	42.409	39.031
Outros impostos e contribuições	1.669	453	1.674	984
	<u>56.412</u>	<u>16.743</u>	<u>56.417</u>	<u>71.492</u>
Parcela classificada no curto prazo	<u>30.885</u>	<u>13.089</u>	<u>30.885</u>	<u>45.147</u>
Realizável a longo prazo	<u>25.527</u>	<u>3.654</u>	<u>25.532</u>	<u>26.345</u>

9. Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil e sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

ATIVO

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Créditos sobre prejuízos fiscais	45.154	83.618	45.154	112.935
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	13.790	30.336	13.790	44.785
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	57.468	5.563	68.367	69.588
- Créditos sobre amortização de ágio	116.617	-	116.617	22.728
	<u>233.029</u>	<u>119.517</u>	<u>243.928</u>	<u>250.036</u>
Parcela classificada no curto prazo	<u>95.176</u>	<u>26.163</u>	<u>106.075</u>	<u>62.137</u>
Realizável a longo prazo	<u>137.853</u>	<u>93.354</u>	<u>137.853</u>	<u>187.899</u>

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

9. Imposto de Renda e Contribuição Social--Continuação

Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

PASSIVO - EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	13.147	-	13.147	11.064
Débitos sobre reserva de reavaliação	-	-	-	16.413
Débitos sobre deságio	-	-	-	236
	<u>13.147</u>	<u>-</u>	<u>13.147</u>	<u>27.713</u>

A composição do prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social acumulados está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Prejuízos fiscais	180.618	373.726	180.618	476.809
Base negativa da contribuição social	153.221	348.703	153.221	495.379

Em 2003 os créditos sobre o prejuízo fiscal e a base negativa da contribuição social foram constituídos considerando um redutor no valor de R\$ 10.861 para os dois tributos, representativo de precaução em relação a possíveis eventos adversos futuros na realização destes ativos diferidos.

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera o incentivo de redução de imposto de renda de 75% sobre o lucro da exploração da unidade Mucuri (antiga Bahia Sul).

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

9. Imposto de Renda e Contribuição Social--Continuação

Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
2004	-	26.163	-	62.137
2005	95.176	20.672	106.075	54.008
2006	49.783	17.898	49.783	57.598
2007	67.669	9.414	67.669	21.761
2008	20.401	10.512	20.401	11.629
2009 a 2012	-	34.858	-	42.903
	<u>233.029</u>	<u>119.517</u>	<u>243.928</u>	<u>250.036</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento dos exercícios de 2004 e 2003. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Imposto de renda - Redução de 75% ADENE – Unidade Mucuri

No segundo trimestre de 2003, a Companhia obteve da ADENE (antiga SUDENE) incentivo fiscal de redução de 75% da despesa do imposto de renda, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo, calculado com base no lucro da exploração, é aplicado proporcionalmente a receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

O imposto de renda objeto dessa redução não é contabilizado como despesa no resultado. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução auferida no ano é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir aos acionistas a redução auferida. O valor dessa redução no exercício de 2004 foi de R\$ 58.318 (R\$ 77.679 em 2003).

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

9. Imposto de Renda e Contribuição Social--Continuação

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	713.039	551.201	800.756	869.671
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	<u>34.036</u>	<u>49.441</u>	<u>286</u>	<u>1.054</u>
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	<u>747.075</u>	<u>600.642</u>	<u>801.042</u>	<u>870.725</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal combinada de 34%	(254.006)	(204.218)	(272.354)	(296.047)
Demonstrativo da origem da despesa de imposto de renda e contribuição social efetivos:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	(1.995)	(13.132)	-	-
Variação cambial sobre investimentos em controladas no exterior	-	-	(5.397)	(43.250)
Juros sobre o capital próprio	37.521	-	37.521	18.700
Despesas não dedutíveis	(12.005)	(8.667)	(18.311)	(3.650)
Reconhecimento (estorno) de créditos de anos anteriores	10.857	13	3.893	(15.530)
Incentivos fiscais - redução ADENE	58.318	77.679	58.318	77.679
Outros	151	-	(1.467)	3.110
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(161.159)</u>	<u>(148.325)</u>	<u>(197.797)</u>	<u>(258.988)</u>
<i>Alíquota efetiva</i>	21,6%	24,7%	24,7%	29,7%

10. Adiantamento a Fornecedores – Programa de Fomento

O fomento, sistema em que produtores independentes locais, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 55,7 mil ha, com 441 contratos, em 45 municípios. A madeira proveniente destes produtores representa 8% do consumo total da Companhia.

A Companhia possui adiantamentos de recursos financeiros para o fomento num montante total de R\$ 81.001 (R\$ 49.354 em 2003).

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Participações em empresas controladas e coligadas	317.741	106.470	1.028	1.205
Outros investimentos	26.027	-	31.769	29.217
Provisão para perdas em outros investimentos	(7.001)	-	(7.001)	(6.800)
	<u>336.767</u>	<u>106.470</u>	<u>25.796</u>	<u>23.622</u>

Posição dos investimentos

	Informações da Controlada / Coligada				Investimentos em	
	Patrimônio líquido	Resultado	Participação societária	Equivalência Patrimonial	2004	2003
CONTROLADORA						
Suzanopar Investimentos Ltd (1)	160.467	8.218	100%	(21.375)	160.467	-
Nemo International (1)	21.136	3.937	100%	(823)	21.136	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda (1)	39.207	(6.169)	100%	(1.691)	39.207	-
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp. (1) (2)	3.523	24.682	100%	-	-	-
Bahia Sul International Trading Ltd	88.501	(1.476)	100%	(9.400)	88.501	97.905
Bahia Sul América Inc	7.324	169	100%	(464)	7.324	7.788
Bahia Sul Holding	78	(29)	100%	(100)	78	174
Pakprint S/A	5.142	(835)	20%	(183)	1.028	603
Total de investimentos em controladas e coligadas				(34.036)	317.741	106.470
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda (1)					19.026	-
Total de investimentos				<u>(34.036)</u>	<u>336.767</u>	<u>106.470</u>
CONSOLIDADO						
Pakprint S/A	5.142	(835)	20%	(286)	1.028	1.205
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda	-	-	-	-	24.768	22.417
Total de investimentos					<u>25.796</u>	<u>23.622</u>

(1) Investimentos recebidos pela Incorporação.

(2) O investimento está apresentado como adiantamento para futuro aumento de capital no realizável a longo prazo (vide nota explicativa 16) em função da não efetivação do aumento de capital nesta controlada.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

12. Imobilizado

Controladora

	taxa média anual de depreciação	2004			2003
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	3,23%	631.883	(255.885)	375.998	316.813
Máquinas e equipamentos	4,39%	3.497.031	(1.409.475)	2.087.556	1.184.827
Outros ativos	17,60%	163.940	(100.049)	63.891	11.093
Terrenos e fazendas	-	330.443	-	330.443	216.742
Reflorestamento	-	432.230	-	432.230	254.132
Obras em andamento	-	90.503	-	90.503	68.209
		<u>5.146.030</u>	<u>(1.765.409)</u>	<u>3.380.621</u>	<u>2.051.816</u>

Consolidado

	taxa média anual de depreciação	2004			2003
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	3,23%	639.589	(261.782)	377.807	370.520
Máquinas e equipamentos	4,39%	3.497.386	(1.409.752)	2.087.634	1.682.768
Outros ativos	17,60%	167.935	(100.721)	67.214	50.517
Terrenos e fazendas	-	338.646	-	338.646	255.276
Reflorestamento	-	433.081	-	433.081	392.694
Obras em andamento	-	155.488	-	155.488	308.723
		<u>5.232.125</u>	<u>(1.772.255)</u>	<u>3.459.870</u>	<u>3.060.498</u>

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

13. Diferido

Controladora

	2004			2003
	Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Gastos com implantação de software (2)	-	-	-	15.753
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.220	(573)	647	-
Gastos pré-operacionais	847	(121)	726	-
	<u>2.067</u>	<u>(694)</u>	<u>1.373</u>	<u>15.753</u>

Consolidado

	2004			2003
	Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Ágio/deságio em investimento em controlada (1)	-	-	-	319.772
Gastos com implantação de software (2)	-	-	-	23.489
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.220	(573)	647	1.230
Gastos pré-operacionais	892	(121)	771	849
	<u>2.112</u>	<u>(694)</u>	<u>1.418</u>	<u>345.340</u>

- (1) A Suzano mantinha registrado ágio decorrente de aquisições de ações de emissão da Bahia Sul pela Suzano nos seguintes eventos: (i) compra, em maio de 2001, das ações da Bahia Sul anteriormente detidas pela Companhia Vale do Rio Doce; e (ii) oferta pública realizada pela Suzano por meio da qual esta adquiriu ações da Bahia Sul mediante pagamento em ações de sua própria emissão. Com a Incorporação o referido ágio foi provisionado. Vide Nota Explicativa 1;
- (2) Em 2004 a Companhia reclassificou para o Ativo Imobilizado os gastos com implantação de software.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

14. Financiamentos e Empréstimos

	Indexador	Taxa média anual de juros	Controladora		Consolidado	
			2004	2003	2004	2003
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	10,02%	429.814	196.113	467.487	391.755
BNDES - Finem	Cesta de moedas (1) (2)	10,78%	100.767	18.784	100.767	62.314
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	9,44%	36.197	5.571	36.197	41.779
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,14%	4.752	987	4.752	5.327
Crédito Rural	-	8,75%	3.517	-	3.517	-
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$	4,74%	1.456.760	769.212	1.456.760	2.087.253
Empréstimos sindicalizados	US\$	3,78%	-	-	-	220.744
Eurobônus	US\$	10,625%	-	304.184	-	-
Resolução 63	US\$	2,50%	-	-	-	70.967
Repasso de capital externo	US\$	8,69%	36.001	-	36.001	39.846
Financiamentos de Importações	US\$	2,83%	86.298	4.289	86.298	46.062
Outros	US\$	5,50%	-	-	10.231	11.768
			<u>2.154.106</u>	<u>1.299.140</u>	<u>2.202.010</u>	<u>2.977.815</u>
Parcela vencível no curto prazo (inclui juros a pagar)			<u>779.059</u>	<u>862.012</u>	<u>789.680</u>	<u>1.444.468</u>
Exigível a longo prazo			<u>1.375.047</u>	<u>437.128</u>	<u>1.412.330</u>	<u>1.533.347</u>
Os financiamentos e empréstimos a longo prazo vencem como segue:						
2005			-	211.244	-	629.609
2006			534.169	155.348	534.643	438.752
2007			304.964	25.217	308.022	169.709
2008			199.510	10.427	203.651	104.775
2009			147.670	34.892	151.811	88.444
2010			94.036	-	98.177	102.058
2011 em diante			94.698	-	116.026	-
			<u>1.375.047</u>	<u>437.128</u>	<u>1.412.330</u>	<u>1.533.347</u>

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) Os financiamentos estão garantidos, conforme o caso, por: (i) hipotecas de fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) e aval de acionistas.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

15. Debêntures

Emissão	Série	Quantidade	Valor		Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Longo Prazo			
3ª	1ª	333.000	20.937	322.980	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	3.847	152.404	USD	10,38%	01/04/2014
			<u>24.784</u>	<u>475.384</u>			

* Juros efetivos, sendo que o Cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio

A Companhia concluiu em 23 de agosto de 2004 a emissão de R\$ 500 milhões em debêntures em duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333 milhões e a segunda no montante de R\$ 167 milhões, ambas com prazo de vencimento de 10 anos em parcela única.

A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração vinculada ao IGP-M e cupom de 8% a.a., e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio e deságio sobre o preço de emissão. A remuneração efetiva definida neste processo foi equivalente a 10% a.a. pagos anualmente.

A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim e tem remuneração atrelada a variação cambial e cupom de 10,38% a.a. pagos semestralmente.

As debêntures possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. No final do exercício a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

Esta operação teve classificação de risco AA – (bra) da “Fitch Atlantic Ratings”.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

16. Partes Relacionadas

Saldos e transações em 31 de dezembro de 2004

	Ativo		Passivo Circulante	Receita de vendas e despesas financeiras líquidas
	Ativo Circulante	Realizável a longo prazo		
Com empresas consolidadas				
Bahia Sul International Trading Ltd	253.962	-	-	485.177
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda	-	1.005	255	(2.565)
Suzanopar International S/A	-	1.693	-	-
CSPC Overseas Ltd.	126.407	-	-	344.989
Stenfar S/A Incl. Coml. Imp. Exp.	6.816	3.523	12	26.352
	<u>387.185</u>	<u>6.221</u>	<u>267</u>	<u>853.953</u>
Com empresas não consolidadas				
Suzano Holding S/A	12	-	-	(5.866)
IPLF Holding S/A	-	-	504	(504)
SPP Agaprint Incl. e Coml. Ltda	34.082	-	-	43.401
Central Distribuidora de Papéis Ltda	16.204	-	-	39.151
Nova Mercante de Papéis Ltda	12.883	-	-	38.854
Suzano Petroquímica Ltda.	-	11	-	-
Nemonorte Imóveis e Partic.Ltda	-	-	-	(293)
CONSOLIDADO	<u>63.181</u>	<u>11</u>	<u>504</u>	<u>114.743</u>
CONTROLADORA	<u>450.366</u>	<u>6.232</u>	<u>771</u>	<u>968.696</u>

Saldos e transações em 31 de dezembro de 2003

	Ativo		Passivo Circulante	Receita de vendas e despesas financeiras líquidas
	Ativo Circulante	Realizável a longo prazo		
Com empresas consolidadas				
Bahia Sul International Trading Ltd	246.029	-	304.184	466.812
CONTROLADORA	<u>246.029</u>	<u>-</u>	<u>304.184</u>	<u>466.812</u>
Com empresas não consolidadas				
Suzano Holding S.A.	46	-	1.558	(7.972)
SPP Agaprint Incl. e Coml. Ltda	14.005	-	50	33.498
Central Distribuidora de Papéis Ltda	7.457	-	-	27.037
Nova Mercante de Papéis Ltda	9.056	-	-	28.070
Nemonorte Imóveis e Partic.Ltda	-	-	5	-
CONSOLIDADO	<u>30.564</u>	<u>-</u>	<u>1.613</u>	<u>80.633</u>

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

16. Partes Relacionadas--Continuação

1. Em 2001 a controlada Bahia Sul International Trading Ltd, adquiriu a totalidade dos Eurobônus de emissão da Bahia Sul, emitidos em dólares, com taxa de juros de 10,625% a.a. liquidado em julho de 2004;
2. Adiantamentos para futuros aumentos de capital;
3. Empréstimo emitido em dólares com vencimento em 31 de dezembro de 2009.
4. A Companhia possui operações de “vendedor” em aberto no montante de R\$ 30.589 (R\$ 10.986 em 2003).

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2004, bem como as transações que influenciaram o resultado do período relativo a operações com empresas relacionadas, foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

17. Provisão para Contingências

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
<u>Tributárias</u>				
PIS/COFINS	62.997	14.936	62.997	41.106
PIS semestralidade	40.764	-	40.764	37.491
ICMS	15.241	3.000	15.241	7.441
	<u>119.002</u>	<u>17.936</u>	<u>119.002</u>	<u>86.038</u>
<u>Trabalhistas e cíveis</u>	27.078	6.542	27.078	19.463
	<u>146.080</u>	<u>24.478</u>	<u>146.080</u>	<u>105.501</u>

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais e trabalhistas, com expectativa de perda provável, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos, como segue:

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

17. Provisão para Contingências--Continuação

PIS/COFINS - Provisão constituída pelo não recolhimento do PIS e COFINS em virtude de questionamento judicial quanto à base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 1.586 para o PIS e R\$ 16.024 para a COFINS;

PIS semestralidade - A Companhia ingressou com uma ação judicial visando à recuperação dos valores de contribuição de PIS recolhidos a maior, assim reconhecidos em função da lei que modificou o critério de apuração do referido tributo ter sido declarada inconstitucional pelos tribunais superiores. Em primeira instância reconheceu-se o direito da Companhia quanto ao tributo. Amparada em decisão liminar, a Companhia compensou tal montante com débitos de IPI e COFINS. Recente decisão, em segunda instância, entendeu que a compensação só poderia ser feita com débitos decorrentes do próprio PIS corrente. Essa nova decisão está sendo discutida perante os tribunais superiores.

ICMS - Provisões relacionadas a autuações que se encontram em processo de defesa ou recurso administrativo.

18. Contas a Pagar - Terras e Florestas

Em 2002, a Companhia adquiriu, da Companhia Vale do Rio Doce, terras e florestas de eucaliptos nelas plantadas, na região de São Mateus - ES, pagáveis em parcelas até o final de 2007. Em 31 de dezembro de 2004, os saldos devedores referentes a esta aquisição, classificados em curto e longo prazos, eram de R\$ 20.271 e R\$ 13.856, respectivamente (R\$ 32.770 e R\$ 32.842 em dezembro de 2003).

Em junho de 2004, a Companhia adquiriu da Votorantim Celulose e Papel S/A (VCP) madeira de eucalipto em pé pagável até dezembro de 2006. O montante desta aquisição atualizado é de R\$ 15.682 e encontra-se classificado no exigível a longo prazo. Vide Nota Explicativa 24.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

19. Instrumentos Financeiros

a) Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial, tais como disponibilidades, aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. As estimativas aqui apresentadas não indicam que poderiam ser realizadas no mercado. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do valor de mercado.

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

	Consolidado			
	2004		2003	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
ATIVO				
Disponibilidades	1.086.220	1.086.220	1.332.451	1.332.451
PASSIVO				
Financiamentos e empréstimos	2.202.010	2.225.898	2.977.815	2.882.885
Debêntures	500.168	500.168	-	-

O valor de mercado das disponibilidades e dos financiamentos e empréstimos, quando aplicável, foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

b) Risco de crédito

As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

19. Instrumentos Financeiros--Continuação

c) *Risco de taxa de câmbio e de juros*

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer significativas variações, pois os seus financiamentos e empréstimos a pagar e parte do saldo de debêntures estão substancialmente afetados pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Visando reduzir certos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Companhia têm realizado operações com derivativos. Em 31 de dezembro de 2004 os contratos em aberto de “swap” de dólar para CDI eram de US\$ 9,4 milhões.

Para limitar os riscos de taxas de juros, a Companhia realizou operações de “swap” fixando as taxas de juros de determinados empréstimos em moeda estrangeira até o limite de US\$ 96,8 milhões.

Os resultados apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão refletidos nas demonstrações financeiras.

20. Patrimônio Líquido

Capital social

Em 31 de dezembro de 2004 o capital social subscrito era de R\$ 1.477.963.325,62, integralmente realizado e dividido em 285.277.173 ações, sem valor nominal, das quais 102.374.458 são ordinárias, nominativas, 181.531.176 são preferências classe “A” e 1.371.539 são preferenciais classe “B”, ambas escriturais. Das ações preferenciais classe “B”, 1.358.419 são mantidas em tesouraria.

As ações preferenciais classe “A” tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe “B” tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

20. Patrimônio Líquido--Continuação

Dividendos e juros sobre o capital próprio

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio sobre o patrimônio líquido e limitados a variação “pro rata die” da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, vigente no exercício, no montante de R\$ 110.359 (sendo retidos R\$ 14.998 de imposto de renda na fonte - IRRF), os quais, em atendimento a Deliberação CVM nº 207/96, foram contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, não sendo apresentados, entretanto, na demonstração de resultado, visando não produzir efeito no lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social. Deste montante, R\$ 50.337 (com retenção de R\$ 6.763 de IRRF) foram creditados e pagos em 30 de setembro de 2004 e R\$ 60.022 (com retenção de R\$ 8.235 de IRRF) foram creditados em 23 de dezembro de 2004 e serão pagos em 28 de fevereiro de 2005.

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio foram calculados como segue:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Lucro líquido do exercício da controladora	588.189	402.876
Constituição da reserva de incentivos fiscais, relativa à redução do imposto de renda - ADENE	(58.318)	(77.679)
Constituição da reserva legal	<u>(29.409)</u>	<u>(20.144)</u>
Lucro líquido ajustado	<u>500.462</u>	<u>305.053</u>
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	125.116	76.263
Imputação ao dividendo do imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre os juros sobre capital próprio conforme Deliberação CVM 207/96	<u>14.998</u>	<u>-</u>
Dividendo mínimo após imputação do IRRF	<u>140.114</u>	<u>76.263</u>
Juros sobre o capital próprio pagos	50.337	-
Juros sobre o capital próprio creditados, a pagar	60.022	-
Dividendo intermediário	-	36.300
Saldo do dividendo mínimo obrigatório	<u>29.755</u>	<u>39.963</u>
Dividendo e juros sobre o capital próprio totais	<u>140.114</u>	<u>76.263</u>

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

20. Patrimônio Líquido--Continuação

Dividendos e juros sobre o capital próprio--Continuação

Em vista de arredondamento e por decisão da Administração, o dividendo a pagar proposto, deduzido dos juros sobre capital próprio, será de R\$ 29.756 (R\$ 39.966 em 2003).

Os dividendos propostos correspondem a R\$ 0,09850 para cada ação ordinária e R\$ 0,10836 para as ações preferenciais "A" e "B".

21. Resultado Não Operacional

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
(Perda) ganho sobre outros investimentos	(648)	-	419	(687)
Lucro na venda de ativo imobilizado (1)	13.887	5.931	26.448	14.745
Lucro (prejuízo) na venda de investimentos	3.205	-	3.205	(466)
	<u>16.444</u>	<u>5.931</u>	<u>30.072</u>	<u>13.592</u>

(1) Refere-se principalmente a venda de "madeira em pé" para empresas não relacionadas. Vide Nota Explicativa 24.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

22. Resultado Financeiro Líquido

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Despesas de juros	(145.635)	(99.607)	(182.974)	(206.771)
Variações monetárias e cambiais passivas	236.174	219.839	110.519	447.638
Perda em operações de swap	(14.141)	(14.301)	(19.044)	(102.534)
Outras despesas financeiras	(32.625)	(8.364)	(50.011)	(43.538)
Total das despesas financeiras	43.773	97.567	(141.510)	94.795
Receitas de juros	96.836	89.259	132.631	146.003
Perda em operações de swap	(9.563)	(35.229)	(9.563)	(34.823)
Variações monetárias e cambiais ativas	(51.572)	(38.829)	(49.101)	(129.122)
Total das receitas financeiras	35.701	15.201	73.967	(17.942)
Resultado financeiro líquido	79.474	112.768	(67.543)	76.853

23. Demonstração do Lajida - EBITDA (Não auditado)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro operacional	696.595	545.270	770.684	856.079
Despesas financeiras	(43.773)	(97.567)	141.510	(94.795)
Receitas financeiras	(35.701)	(15.201)	(73.967)	17.942
Resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Amortização de ágio	-	-	-	41.687
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Lucro antes dos impostos, juros, depreciações, exaustões e amortizações - LAJIDA (EBITDA)	803.499	577.591	1.038.943	1.000.222

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

24. Compromissos

A Companhia assinou contrato de mútuo com a Aracruz Celulose S.A. visando emprestar a esta 1.900 mil m³ de madeira de eucalipto em pé, que foram colhidos pela própria Aracruz Celulose S.A. até 31 de dezembro de 2004. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, entre 2006 e 2008. A Companhia mantém, classificado no realizável a longo prazo, recebível referente ao volume já entregue à Aracruz Celulose S.A no montante de R\$ 14.332 (R\$ 2.653 em dezembro de 2003).

A Companhia assinou contrato de venda e compra de árvores em pé com a Votorantim Celulose e Papel S/A (VCP) pelo qual vendeu 500 mil m³ de madeira de eucalipto, a serem colhidos pela VCP até dezembro de 2005, no montante de R\$ 15.000, sendo metade deste montante pago na assinatura do contrato e o restante em dezembro de 2004. Por outro lado, a Companhia assinou contrato com a VCP em que comprou a mesma quantidade de madeira de eucalipto, com período de colheita entre junho de 2006 e dezembro de 2008, pelo mesmo montante, com vencimentos em junho e dezembro de 2006, sendo metade do pagamento em cada um destes meses. O primeiro contrato está registrado no ativo circulante e como resultado não operacional. O segundo está registrado no ativo permanente e em contas a pagar no exigível à longo prazo.

25. Cobertura de Seguros (não auditado)

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2004 é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

26. Investimento em Energia

A Companhia, através de sua controlada integral Comercial e Agrícola Paineiras Ltda, se comprometeu a investir como parte de um consórcio, um total de aproximadamente R\$ 183.200 na construção do complexo hidrelétrico Capim Branco, localizado no estado de Minas Gerais. O investimento total estimado é de R\$ 818.000 e a potência total instalada será de 450 MW. A conclusão deste projeto, prevista para 2007, tornará a Companhia auto-suficiente em energia elétrica. Até 31 de dezembro de 2004 haviam sido investidos pela Companhia cerca de R\$ 65.000. O investimento está sendo feito através de um consórcio composto pela Cia Vale do Rio Doce - CVRD, Cia Mineradora de Metais – CMM e Cia Energética de Minas Gerais - CEMIG. A Companhia terá participação na produção total da energia elétrica gerada de 17,9% e sua participação no financiamento do projeto é de 22,4%. A maior participação da Companhia no financiamento do projeto se justifica pelo fato de que a CEMIG, uma das empresas consorciadas, fornecerá serviços na implantação, operação e manutenção do complexo hidrelétrico durante o período de concessão de 35 anos, tendo, com isso, sua participação reduzida no financiamento do projeto. Em dezembro de 2003 o BNDES autorizou a concessão de um financiamento, para parte da participação da Companhia no projeto, no montante total de R\$ 116.900, com prazo total de amortização de 9 anos, carência de 3 a 4 anos e juros de 3,75% a.a.. Desse montante a Companhia já recebeu R\$ 39.403.

27. Futura Aquisição de Empresa

Em 10 de novembro de 2004, a Companhia e a Votorantim Celulose e Papel S/A (VCP) celebraram com o acionista controlador da Ripasa um acordo para aquisição do controle acionário desta empresa. A participação acionária será adquirida da seguinte forma:

- (i) 111.417.366 ações ordinárias e 35.988.899 ações preferenciais da Ripasa serão adquiridas por US\$ 480 milhões e pagas até 31 de março de 2005, representando 66,67% do capital votante e 39,77% do capital total;
- (ii) 55.708.684 ações ordinárias e 17.450.639 ações preferenciais da Ripasa serão adquiridas por US\$ 240 milhões, mediante exercício da opção de compra e venda, que deverá ocorrer no prazo máximo de 6 anos, representando 33,33% do capital votante e 19,74% do capital total.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

27. Futura Aquisição de Empresa--Continuação

Conforme acordado entre as partes, do preço global da transação, será apropriado às ações preferenciais o respectivo valor econômico, a ser determinado em avaliação por empresa especializada.

A Companhia e a VCP terão igual participação direta ou indireta, no capital da Ripasa. A transação foi apresentada nos prazos devidos às autoridades competentes, inclusive as do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (CADE).

Para atingir aos objetivos acima descritos e sujeita à conclusão satisfatória dos estudos preliminares, poderá ser implementada uma reestruturação societária, permitindo aos acionistas minoritários da Ripasa a migração para a Companhia e a VCP, respectivamente, com base no valor econômico das ações preferenciais de que forem titulares.

Ao final deste processo, visando obter o pleno aproveitamento de importantes sinergias, a Companhia e a VCP tomarão a iniciativa de (i) promover o cancelamento do registro de companhia aberta da Ripasa; (ii) transformar a Ripasa em unidade produtiva e (iii) comercializar suas respectivas parcelas de produção de forma independente.